

## CCEV

# Minicurso Charles Chaplin: entre a vida e a obra, entre a poesia e a política

Diogo Rossi Ambiel Facini, 2025

Charles Spencer Chaplin foi um dos principais nomes da história do cinema mundial. Ator, diretor, roteirista, editor, produtor e compositor, Chaplin produziu uma obra longa e extensa, que atravessou mais de 50 anos em mais de 80 filmes e testemunhou inúmeras mudanças, tanto nas temáticas e nas técnicas (mudanças de película, chegada dos longas-metragens, chegada do som, introdução das cores), quanto na própria sociedade e na política que o envolviam. Sua criação mais lembrada é o personagem Carlitos, personagem com um visual característico: bigode curto; chapéu-coco; bengala; calças largas; casaco justo; sapatos desgrehados... Além disso, o comportamento de Carlitos foi se transformando, dos gestos caóticos do início para um modo mais heroico e empático, seja em relação aos seus pares românticos, seja em relação aos menos afortunados. Outro elemento fundamental e distintivo da obra de Chaplin é que, por meio de seus filmes, sobretudo representado pelo seu Carlitos, o ator/diretor procurou retratar criticamente muitos dos dilemas sociais de sua época, posicionando-se e lidando com as consequências. De infância muito pobre, Chaplin desde o início de sua obra retratou o tema da pobreza e da desigualdade social, enfatizando o poder das forças de controle (policiais) em conter as populações marginalizadas, indesejadas. Além disso, ao longo do tempo, sua obra foi abordando, de modo cada vez mais sofisticado, fatos fundamentais de seu tempo, como a quebra da bolsa de Nova York, o fascismo, a relação entre o capitalismo e a crueldade humana, o macartismo... Isso traria consequências profundas na vida do diretor. Intensamente investigado pelo FBI por muitos anos no contexto do anticomunismo, Chaplin foi praticamente expulso dos Estados Unidos em 1952. Mas as perseguições não eliminaram a sua obra, que segue até hoje ressoando, produzindo sorrisos (e algumas lágrimas) e levando esperança àqueles que mais precisam. Participe do curso e venha descobrir (e redescobrir) a vida e a obra dessa grande personalidade do cinema!

## **Aula 1 – A infância, a mocidade e os curtas-metragens: a obra se desenvolve rapidamente**

Nessa aula, acompanharemos um pouco da vida de Charles Chaplin. Filho de um pai alcólatra e de uma mãe que desenvolveria sérios transtornos psicológicos, Chaplin partiu desde cedo para a atividade artística, nos teatros de variedades ingleses (uma herança dos pais). Em 1914, iniciou sua carreira cinematográfica nos estúdios Keystone, de Mack Sennett – o precursor da comédia *slapstick* (pastelão), que dominaria o cinema mudo. Já em seu início de carreira, testemunhamos a chegada de Carlitos, seu célebre personagem. Ele ainda não teria algumas das características que seriam lembradas no futuro, como o heroísmo, mas fisicamente ele está lá – e já se opunha às autoridades desde o início, desferindo inúmeros chutes nos traseiros dos policiais. Ao longo dessa década e do começo da seguinte, Chaplin iria rápida e profundamente desenvolver o seu estilo e assumir o controle de suas produções. Sua obra daria menos destaque às perseguições desenfreadas (e cheias de tombos) do período, destacando criações mais sofisticadas e mais poéticas, principalmente por meio do uso que o personagem Carlitos faz dos objetos, dando a eles novas funções e novos significados. Os exemplos são inúmeros, mas posso citar aqui uma cena de *Casa de Penhores* (1916) em que, para verificar um relógio levado ao local para avaliação, Carlitos o examina tal como um médico faz com um paciente. Nesse período, outra característica fundamental de Chaplin logo surge: a mistura entre o cômico e o sentimental ou o trágico, em *O Vagabundo* (1915). Nessa obra, já temos um Carlitos que sofre por amor e que termina só ao fim, mas também temos um Carlitos que segue em frente, andando em uma estrada em direção a novas experiências e aventuras – essa caminhada na estrada seria outro elemento recorrente em seus filmes. Conforme as ambições do criador se desenvolviam, a extensão de suas obras foi aumentando, até se transformarem nos longas-metragens, seus filmes mais conhecidos até hoje. Mas isso é assunto para a próxima aula...

## **Aula 2 – A maturidade e os longas-metragens: as narrativas se aprofundam e Chaplin entra em confronto com os seus tempos modernos**

Chaplin procurava contar histórias mais sofisticadas e profundas, inclusive aprofundando as características de seu Carlitos, mais humano, mais solidário, sofrendo inclusive mais de perto os efeitos concretos de uma vida marginalizada. Essa sua procura

se cristalizou no primeiro longa de Chaplin, um de seus filmes mais lembrados até hoje: *O Garoto*, de 1921. Nessa obra, Carlitos assume o papel de pai, em uma das suas histórias mais intensas e dramáticas. Ao longo da década, o diretor se arriscou em uma obra que não trazia Carlitos nem a sua atuação, *Casamento ou Luxo* (1923) e que procurou inovar no naturalismo das atuações. Também fez o marcante *Em Busca do Ouro*, obra passada no Alasca que trouxe dois momentos muito marcantes, a cena da dança dos pãezinhos e o momento em que Carlitos se alimenta de um sapato. Nos anos 1930, Chaplin encarou um novo dilema: a chegada do som. Como lidar com essa tecnologia, se sua obra é justamente marcada pela atuação gestual e “silenciosa”, por meio da pantomima? Chaplin inicialmente se opôs ao som e às falas e teve medo do futuro, mas suas obras continuaram fazendo sucesso. *Luzes da Cidade*, de 1931, um de seus grandes filmes, é ainda uma obra sem falas, apesar da trilha musical. *Tempos Modernos*, por outro lado, já apresenta algumas falas, apesar de seguir o estilo tradicional. Nessa obra, uma das mais críticas de Chaplin, ele aborda a situação crítica dos trabalhadores no final da década de 1920 e a grande mecanização do trabalho, que retira a autonomia e a própria humanidade do trabalhador. Seu olhar político foi ainda mais incisivo na obra seguinte, *O Grande Ditador* (1940). Em um momento que ninguém queria confrontar Hitler nos EUA, seja por medo, seja até por afinidade, ele criou a sua sátira do ditador, por meio de Hynkel, muito parecido com o outro personagem atuado por Chaplin, o que levaria a consequências imprevisíveis ao final do filme... O próximo filme vai para outra direção, talvez até mais ousada: em *Monieur Verdoux* (1947), ele interpreta um sedutor de viúvas, que as assassina para ficar com suas heranças – uma metáfora do capitalismo, em que, para enriquecer, tudo parece ser permitido. Em 1952, ainda nos EUA, produziria *Luzes da Ribalta*, sua última grande obra, filme de teor autobiográfico, sobre um palhaço envelhecido e decadente que tenta voltar ao sucesso. Em 1952, Chaplin estava indo viajar para a Inglaterra para o lançamento desse filme, quando é avisado de sua proibição de retorno aos EUA. A partir de 1953, vive na Suíça, onde fica até sua morte, em 1977. Nesse período, lança dois filmes: o amargo *Um Rei em Nova York* (1957), que aborda anticomunismo, histeria coletiva e outros dramas do país, e *Uma Condessa em Hong Kong*, sem a sua atuação, único filme colorido, marcado pelas atuações de Sofia Loren e Marlon Brando. Nessa segunda e última aula, destacarei como as narrativas de Chaplin ficaram cada vez mais sofisticadas e como ele retratou criticamente essas questões de sua época, principalmente as suas posições contra os problemas do capitalismo estadunidense e a sua luta contra o fascismo.

## LEITURAS INDICADAS SOBRE CHAPLIN

BAZIN, André. Introdução a uma simbologia de Carlitos. In: Charlie Chaplin. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, pp. 13-22.

BORDAT, Francis. Charlot centripète, ou le déplacement inutile. Revue française d'études américaines. No. 72, Le déplacement dans l'histoire et la culture américaines (MARS 1997), pp. 48-55.

CHAPLIN, Charles. Minha vida. Tradução de Rachel de Queiroz, R. Magalhães Júnior e Genolino Amado. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

\_\_\_\_\_. My Life in Pictures. Londres: Peerage Books, 1985.

FACINI, Diogo. Corpos modernos: uma reflexão sobre controle e resistência em Tempos Modernos. Outras Fronteiras, Cuiabá, vol. 4, n. 1, pp. 77-92, 2017a.

\_\_\_\_\_. Discursos na história, discursos sobre a história: uma reflexão sobre “O Grande Ditador” e “Monsieur Verdoux”. Travessias, Cascavel, v. 11, n. 2, pp. 203-22, 2017b.

\_\_\_\_\_. O caráter lúdico da relação entre Carlitos e os objetos. Cadernos Walter Benjamin, Fortaleza, v. 19, n. 1, pp. 202-221, 2017c.

FAWELL, John. The essence of Chaplin: the style, the rhythm and the grace of a master. Jefferson: McFarland & Company, Inc., Publishers, 2014.

GUIMARÃES, Pedro Maciel. Chaplin-ator: subversões de modelos de encarnação. In: CICACINI, R.; ARAÚJO, M (Org.). Chaplin, retrospectiva integral: catálogo. Belo Horizonte: Fundação Clovis Salgado, 2012a, pp. 139-146.

\_\_\_\_\_. O ovo e a galinha: Chaplin e Carlitos, criador e criatura. In: STARLING, C. S.; GUIMARÃES, P. M. Na farra e outros 12 curtas (Coleção Folha Charles Chaplin; v. 9). São Paulo, Folha de São Paulo, 2012c, pp. 55-61.

GUNNING, Tom. Chaplin and the body of modernity. Early Popular Visual Culture, 8:3, 12 Aug 2010, pp. 237-245.

MESQUITA, Cláudia. Revendo Luzes da Cidade. In: CICACINI, R.; ARAÚJO, M. (org.). Chaplin, retrospectiva integral: catálogo. Belo Horizonte: Fundação Clovis Salgado, 2012, pp. 85-90.

OLDRINI, Guido. Les implications de la technique chaplinesque du gag. Traduzido por Marie-Jeanne Piozza. In: In: NYSENHOLC, A. (org.). Charlie Chaplin: His Reflection in Modern Times. Berlin; Nova Iorque: Mouton de Gruyer, 1991, pp. 41-48.

OLIVEIRA JÚNIOR, Luiz Carlos. Chaplin e a “mise-en-scène”. In: CICACINI, R.; ARAÚJO, M (org.). Chaplin, retrospectiva integral: catálogo. Belo Horizonte: Fundação Clovis Salgado, 2012, pp. 133-137.

PREMINGER, Aner. Charles Chaplin sings a silent requiem: Chaplin's films, 1928-1952, as cinematic statement on the transition from silent cinema to the talkies. In: HOWE, L.; CAROL, J. E.; CLICK, B. Refocusing Chaplin: a screen icon through critical lenses. Lanham: The Scarecrow Press, 2013, pp. 163-185.

ROBINSON, David. Chaplin: Uma biografia definitiva. Tradução de Andrea Mariz. Osasco: Novo Século Editora, 2011. RÖSELE, Ursula. O Grande Ditador: Chaplin, Carlitos, Hynkel e Hitler. In: CICACINI, R.; ARAÚJO, M (Org.). Chaplin, retrospectiva integral: catálogo. Belo Horizonte: Fundação Clovis Salgado, 2012, pp. 103-107.

WEISSMAN, Stephen. Chaplin: uma vida. Tradução de Alexandre Martins. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

ŽIŽEK, Slavoj. Why does a letter always arrive at its destination? In: Enjoy your symptom! Nova Iorque: Routledge Classics, 2008, pp. 1-32.